

ESTUDO BÍBLICO

# PROFETA ISAÍAS

(1º ESTUDO)

## A INSATISFAÇÃO

## DE DEUS COM

## SEUS FILHOS

Isaías 1.1-9

REV. SILAS MATOS PINTO

### ISAÍAS

Isaías 1.1-9 – Isaías profetizou ao reino do Sul (Judá) nos reinos dos reis Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Uzias foi um rei abençoado, porém, que se ensoberbeceu e morreu leproso por desprezar o ministério dos sacerdotes. Seu filho Jotão começou a reinar junto com ele, pois morava numa casa separada por causa da lepra. Foi um rei fiel, mas sem grandes reformas religiosas. O rei Acaz foi infiel e idólatra. Fechou o templo e construiu altares por toda Jerusalém. Ezequias foi um rei fiel. Restaurou o culto e as festas religiosas. Foi por Deus curado de uma doença mortal. E, conta a tradição que Isaías foi morto, serrado ao meio, por Manasses, filho do rei Ezequias.

Isaías foi um profeta palaciano. Possivelmente descendente da família real ou de família profética que era sustentada pelo rei. Isaías é um dos “*Profetas Maiores*” por conta do muito que escreveu. Foi um profeta muito usado por Deus.

Neste primeiro estudo do livro de Isaías percebemos que o Profeta inicia mostrando a **INSATISFAÇÃO DE DEUS COM SEUS FILHOS**. Veja o que diz o texto: “*Ouvi, ó céus, e dá ouvido, ó terra, porque o Senhor é quem fala. Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim. O boi conhece o seu possuidor e o jumento, o dono de sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende*”.

Deus estava insatisfeito. Toda Judá se corrompera. Tornaram-se idólatras, servindo a Baal e a outros ídolos dos povos pagãos. Também se perverteram em sua sexualidade. Deus escolheu um povo para que propagasse ao mundo o seu nome. Deus exige um povo que lhe seja exclusivo. Ele não divide sua glória com ídolo algum. Ele não permite que seu povo se envolva em práticas pecaminosas as quais ele rejeita.

O povo atual não está muito diferente do povo da época de Isaías. Religiões tidas como cristãs estão ensinando doutrinas que não retratam a verdade expressa na Palavra de Deus. Homens tem se apresentado como semideuses e como donos da igreja que pertence somente a Cristo. Membros de igrejas tem tido uma vida vergonhosamente pervertida e seus pastores não se importam. O povo de Deus não tem se diferenciado do povo pagão. Em alguns casos o comportamento dos pagãos tem sido até mais dignos do comportamento de muitos crentes.

Tenha certeza de que assim como Deus estava insatisfeito com seu povo, naquela época, ele continua insatisfeito com o povo que se identifica como “povo de Deus”, porém, não o respeita.

O texto, após apresentar a insatisfação divina, mostra **AS CONSEQUÊNCIAS DA REBELDIA DO POVO DE DEUS**. O texto diz: *“Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade,*

*raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás”.*

O povo liberto voltou a ser cativo. De poucos que eram tornaram uma grande nação, que agora volta a estar nas mãos inimigas. Deus diz: *“Por que haveis de ainda ser ferida, visto que continuais em rebeldia?”* Deus não quer punir, mas o povo, assim como filhos desobedientes, pede punição. Deus não tem prazer em castigar seus filhos rebeldes.

Em Amós 4.6-12, vimos que todo o mal vindo sobre o povo de Deus visava a conversão, mas mesmo diante de todo o mal trazido por Deus o povo continuava de coração duro: *“Contudo não vos convertestes a mim”.* Deus não fica impassivo diante de tanto mal praticado por seu povo. Ele pune. Fica aqui um alerta para todos.

A seguir o texto retrata **O DEGRADANTE ESTADO ESPIRITUAL E MATERIAL DE JUDÁ** – *“Toda a cabeça está doente, e todo o coração enfermo. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”.*

A imagem que o texto nos apresenta é de um corpo todo ferido e não tratado. A terra santa estava assolada. As cidades consumidas pelo fogo. As lavouras sendo devoradas por estranhos. A terra devastada. O retrato é de uma devastação total.

O povo de Deus deveria ser o povo mais abençoado de toda terra, mas muitas vezes não é, e isto não por vontade divina, mas por culpa do povo que prefere a infidelidade, a idolatria e a imoralidade.

Muitos dos que fazem parte do povo de Deus nunca ousariam fazer declarações de fé confiados no poder de Deus. Não ousam não por que Deus não pode fazer, mas porque não se sentem como instrumento de Deus para mostrar ao mundo o seu poder. Estão tão distante de Deus que mais se parecem com doentes espirituais do que com os médicos, como deveriam ser para esta geração. Quem se afasta de Deus perde o Seu brilho e mais cedo ou mais tarde cairá nas garras do inimigo e seu estado não será diferente do descrito por Isaías.

Nossa alegria e esperança estão no fato de que **A MISERICÓRDIA DIVINA É QUEM NOS PRESERVA**. O texto diz: *“Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra”*.

Deus sempre preservou para si uma semente fiel. Foi assim com Noé, quando destruiu toda raça humana e começou tudo de novo com apenas uma família. Com Abraão, quando separou para si um povo para nele mostrar ao mundo sua glória e fidelidade. Com Elias, que num momento de solidão achava que era o único

fiel, e ouviu de Deus que naquele momento havia sete mil homens que não se entregaram à idolatria.

Nossa história é rica de exemplos da misericórdia divina. Assim como Deus preservou parte de Israel como semente fiel, assim ele tem preservado Sua Igreja. No período das trevas não faltaram homens para lutar contra a podridão da igreja. Não foram muitos, mas foram úteis e decisivos. Verdade é que não merecemos o bem divino, pois todos, de um modo ou de outro, ferimos a Deus na Sua santidade. Pensamos, falamos ou fazemos algo que lhe ofende. Caso nossa salvação dependesse de nós estaríamos todos perdidos, mas graça a Deus, por Sua misericórdia, que nos enviou Jesus para garantir que um dia estaremos na Sua presença santa e eterna. Usemos o texto de Isaías para aprender e nos corrigirmos.